

HORTAS COMUNITÁRIAS DE MARINGÁ, UM MODELO SUSTENTÁVEL DE GERAÇÃO DE RENDA

Área Temática: Meio Ambiente

Ednaldo Michellon¹, Lorena Carla Zago², Amanda Ferreira Correia³, Dayse Maria Maricato⁴, Anne C. Bernardino⁵

¹ Prof. Depto de Agronomia – DAG/UEM, contato: emichellon@uem.br

² Aluna do curso de Agronomia, Bolsista PIBEX/UEM do Projeto CerAUP, contato: lorenzago24@gmail.com

³ Eng. Agrônoma, bolsista do Projeto Paraná Mais Orgânico – PMO, contato: amandafcorr@gmail.com

⁴ Aluna do curso de Zootecnia, bolsista PIBIS/DZO-UEM do Projeto PER, contato: daysemaricato@gmail.com

⁵ Aluna do curso de Zootecnia, bolsista PIBEX do projeto REDIfeira, contato: annecaroline.bernadino@gmail.com

Resumo. *O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho que vem sendo realizado nas hortas comunitárias de Maringá, analisando esse modelo de agricultura urbana como forma de geração de trabalho e renda e também pela sustentabilidade. O texto reflete sobre a maneira como os produtores dessas hortas conseguem entregar um produto com um alto padrão de qualidade e higiene, sem o uso de agrotóxicos. Diante da dificuldade de encontrar um emprego e a falta de oportunidades, as hortas vêm auxiliando milhares de famílias que conseguem obter uma boa contribuição financeira extra, além de uma melhoria significativa na alimentação dos envolvidos e, conseqüentemente, na saúde populacional, por proporcionarem preços mais acessíveis aos seus produtos.*

Palavras-chave: Agricultura Urbana – Agroecologia – Trabalho

1. Introdução

Para compreendermos o trabalho realizado nas 38 Hortas Comunitárias de Maringá, primeiramente precisamos compreender como funciona a Agricultura Urbana. Assim, a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), é um conceito que engloba diversas dimensões, que vão desde a produção, especialmente de hortaliças, coleta, transformação e a prestação de serviços com a intenção de gerar produtos agrícolas e pecuários voltados para o autoconsumo, ou pequenas trocas, doações ou comercialização, realizando um aproveitamento de forma eficiente e sustentável dos recursos e insumos locais. O Programa Hortas Comunitárias começou em 2007 numa ação da Prefeitura Municipal de Maringá, por meio da Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SEMUSP) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SEIDE). Todas as hortas seguem um padrão pré-estabelecido de estruturação de canteiros individuais, bem como de gestão organizacional, composta por uma diretoria para tratar das questões gerais, sendo um dos membros o presidente, o qual juntamente com seu par, fica responsável pelas pendências da mesma. Cada horta possui um número determinado de canteiros que fica na responsabilidade de cada família que ali trabalha. O CerAUP (Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá) colabora nos trabalhos de Assistência

Técnica e Extensão Rural (ATER), desde 2008, junto às 38 hortas comunitárias, atendendo e auxiliando demandas de produtores que lidam com as dificuldades de se cultivar em um sistema agroecológico de produção.

2. O Projeto CerAUP

Com o passar dos anos começou-se uma reflexão a respeito da necessidade de se implementar e dar mais condições para um desenvolvimento da agricultura urbana e periurbana, principalmente em regiões metropolitanas onde é evidente um grande número de pessoas com baixa renda. Assim, em 2008 surgiu o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP), um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em parceria com prefeituras municipais e com verba do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que procura dar melhores condições às famílias mais necessitadas de uma determinada região, para que elas consigam produzir seu próprio alimento de maneira saudável, sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos. Além dos benefícios com a alimentação saudável, essas famílias podem conseguir uma renda extra, com a venda do excedente da produção, favorecendo não somente as famílias que ali trabalham, mas de forma geral, a população que se localiza ao redor desses espaços de agricultura urbana.

O município de Maringá possuía diversos terrenos que se encontravam muitas vezes vazios/ociosos e que não possuíam uso adequado, infestados de lixo e/ou mato. Percebeu-se que ao redor desses terrenos, existiam diversas famílias carentes e de baixa renda, sendo esse então mais um gatilho para o início ao projeto.

O CerAUP juntamente com a PMM contribui com os trabalhos realizados, tornando possível esse grande salto em relação ao projeto, que no início tinha cinco e atualmente está com 38 hortas comunitárias. O projeto atende as demandas de diversas famílias que trabalham como produtoras nessas hortas. São feitas visitas técnicas em que os bolsistas coletam demandas e as discutem com os Engenheiros Agrônomos vinculados ao projeto, para que sejam solucionadas e levadas respostas a estes produtores. Uma troca de experiências que traz, para os dois lados, grande satisfação. No dia-a-dia das visitas são feitas também diversas atividades produtivas com os agricultores e agricultoras, promovendo apoio aos que trabalham e proporcionando maiores conhecimentos e troca de experiências.

Os alunos interagem conhecimentos sobre o que aprendem na graduação, enquanto os produtores passam a práticas reais do campo e conhecimentos que possuem de longa data.

3. As Hortas Como Fontes De Renda

As Hortas Comunitárias agregam pessoas com um interesse em comum: compartilham o dever de manter de maneira organizada um ambiente coletivo para o cultivo de plantas, que vão desde olerícolas em geral, até plantas medicinais para o beneficiamento próprio e da comunidade local. Com a implantação dessas hortas, tem-se um aproveitamento racional do solo urbano favorecendo diversas pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social e nutricional.

Ao visitar essas hortas, é facilmente identificada a quantidade de famílias que trabalham ali, muitas vezes pais, mães e filhos, pessoas de todas as idades, que buscam muito além de uma renda extra, procuram uma melhor qualidade de alimentação e de vida. Nesses empreendimentos busca-se a produção livre de agrotóxicos e demais produtos sintéticos, e os produtores recebem o apoio necessário para a obtenção de produtos de qualidade na linha da agroecologia. O CerAUP/UEM vem desenvolvendo atividades através do acompanhamento das hortas por meio de visitas, encontros anuais, palestras, cursos e, ultimamente com o avanço da tecnologia, tem-se utilizado também a ferramenta do WhatsApp. Os bolsistas do programa visitam as hortas e/ou recebem as demandas que podem ser desde alguma dúvida com alguma cultivar que estão produzindo, problemas com pragas e doenças ou até mesmo a necessidade de mais materiais e equipamentos para o trabalho.

O projeto de Hortas Comunitárias vem melhorando a vida de diversas pessoas, tanto aquelas que produzem, quanto aquelas que frequentam as hortas para adquirir os produtos. Os preços cobrados pelos produtores são relativamente baixo comparados àqueles encontrados em supermercados e feiras e, o que chama atenção dos consumidores, é o fato de que nesse sistema, consumidores têm a oportunidade de escolher seus produtos e quem os produz, selecionando, assim, no momento da colheita, o que querem levar para casa.

4. A Inter-relação Entre Produtores e Consumidores

Muitos produtores viveram suas vidas em áreas rurais, e quando tiveram que se mudar para os centros urbanos tiveram uma grande dificuldade para se adaptar à nova vida. Assim, dentro das hortas urbanas de Maringá, além dos benefícios relacionados à saúde, por meio da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), o relacionamento interpessoal é um ponto importante a se destacar. Trabalhando nas hortas estão pessoas idosas, aposentados e, muitas vezes, pessoas desempregadas, que antes não tinham nenhuma ocupação, e que agora dedicam-se a cuidar de seus canteiros e garantir um produto fresquinho e de qualidade.

Vários agricultores e agricultoras chegam a relatar aos bolsistas e profissionais que já sofreram com algum tipo de problema psicológico e que encontram na horta um refúgio para este problema, uma nova conexão, tornando esse lugar um ambiente de trabalho prazeroso e funcionando como uma hortaterapia para eles (MICHELLON, 2016). Há, portanto, um fortalecimento de laços de amizade e, principalmente respeito com os membros das hortas e com os consumidores que ali frequentam.

Em outras palavras, como atualmente as informações correm em alta velocidade, as pessoas estão optando cada vez mais por hábitos saudáveis e alimentos mais frescos, com um rico valor nutricional e, principalmente, livres de agrotóxicos. Assim, as Hortas Comunitárias ganham um por possuírem uma grande produção de olerícolas livres de substâncias que prejudicam a saúde das pessoas e do meio ambiente e por garantirem um preço bem abaixo do mercado, garantindo o sustento de muitas famílias do município. Os produtores que nas hortas trabalham, recebem ATER e cursos gratuitos para se capacitarem, preparando melhor os agricultores para a produção orgânica.

A produção de alimentos saudáveis e sem o uso de agrotóxico chega a ser

apenas uma das vantagens dessas hortas. Muitos dos produtores são pessoas carentes, com escolaridade mínima, encaminhadas pela Secretaria de Assistência Social (SASC) e que encontram na horta, uma nova chance de recomeçar.

5. Descrição de Experiência

Este projeto executado pelo CerAUP traz aos bolsistas uma maior aproximação com o campo e com as dificuldades encontradas no dia-a-dia. Além do conhecimento adquirido, os bolsistas e profissionais tem uma troca de experiência com as agricultoras e agricultores urbanos, o que causa significativas mudanças na forma de pensar em relação a consciência ambiental, social e entretenimento de ambos. De maneira geral, o projeto é uma ideia fantástica, pois de um lado vemos as dificuldades dos produtores, que muitas vezes sem informações, não conseguem fazer o controle de pragas e doenças, enquanto os graduandos, não lidam com a prática, mas possuem um conhecimento científico mais avançado. Por outro lado, eles ajudam os estudantes a lidarem com a situação na realidade, preparando-os para futuras demandas que podem encontrar, e os bolsistas problematizam as questões, e, assim, vão aumentando o conhecimento que vão adquirindo ao longo da graduação.

Diante do trabalho realizado, coletamos as demandas e conseguimos organizar uma espécie de cronograma de melhorias a serem implantadas nestas hortas, para que não só o dia-a-dia de produção desses agricultores seja facilitado e melhorado, mas que a qualidade de vida dessas pessoas alcance um progresso almejado.

Com o incentivo da Prefeitura e o trabalho conjunto de ATER, por meio dos bolsistas e profissionais do projeto e, principalmente, do trabalho voluntário e solidário da comunidade, é possível se observar uma transformação social, que beneficia diversas famílias e coloca na mesa, um alimento mais saudável, e a cada dia vem dando oportunidade de uma vida muito melhor a diversas famílias.

As Hortas Comunitárias têm trazido benefícios a todos, desde os produtores que encontraram nela uma nova chance de recomeçar, até os consumidores que encontram produtos frescos e de qualidade com um valor bem abaixo do mercado. Além disso, bolsistas/estagiários vinculados ao CerAUP/UEM também se beneficiam delas porque ensinam e aprendem com as agricultoras e agricultores como é realmente cultivar em um sistema agroecológico, livre de agrotóxicos, lidando com os problemas e as dificuldades reais. No final, o prestígio da vitória é de todos aqueles que conseguem retirar da horta muito mais que uma renda extra, mas qualidade de vida e felicidade.

Referências

MICHELLON, Ednaldo. *Hortas Comunitárias de Maringá: Um modelo de Agricultura Urbana*. Maringá: Clichetec, 2016.